



QUANDO VOLTARMOS À ESCOLA...¹

Quando sair a Nota Oficial "IFF retomará as suas atividades presenciais" nosso coração se encherá de alegria... Ou não, perai, de ansiedade e de expectativa por não saber como será o recomeço e por viver tudo de novo; melhor dizendo, "tudo novo de novo".

Teremos o nosso "tudo" de volta; a nossa escola de volta; as/os nossas/os amigos de volta; a chance de conhecer a nossa escola de volta e de entrar no universo do IFF: amado, desejado, comentado, sonhado (até os pesadelos são bem lembrados).

Uma vez nos disseram com palavras de saudade: "aproveitem cada instante, cada pessoa, cada avaliação, cada evento". Como "pensamentos soltos, traduzidos em palavras", acolhemos a recomendação e sentimos vontade de vivenciar o IFF a cada vez que a palavra saudade era mencionada e sentida. Essa carta traduz um pouco disso: escrever e sentir numa partilha coletiva do que somos, as contribuições do IFF para a nossa formação humana e a esperança que nos move a voltarmos à escola.

Na saudade que nos abraça destacamos os momentos junto ao Vermelhinho e os combinados sociais entre as/os envolvidas/os (grupo de *WhatsApp* com o "Tio do Vermelhinho", as negociações corporais por espaço); as rodas de conversa no chão da escola; os bate-papos em períodos que antecederiam as avaliações, com a contribuição de colegas e seus entendimentos sobre o conteúdo; os choros nas provas, nos trabalhos, nos cantinhos da escola; a preparação de slides para os Seminários uma hora antes do seu início na Biblioteca; as aulas de reforço; as/os cachorrinhas/os que eram mais estudiosos que nós, frequentando as aulas e respondendo à chamada com seus vários nomes (cada grupo, turma e/ou colega atribuía um nome ao mesmo animal); ah, as subidas e descidas do acesso ao prédio principal - cansativas, calorosas, mas contemplativas, especialmente, nos finais de tarde.

¹ A presente produção é uma carta coletiva construída por estudantes que participaram da Oficina "Quando voltarmos à escola...", realizada em 17/11/21, na VI Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do IFFluminense, Campus Avançado Maricá, sob mediação da Professora Regiane de Souza Costa, das Estudantes Maria Eduarda de Mesquita Menezes Cunha e Yulle Farias e Souza e do Estudante Talles Lannes Guastavino.

Quando voltarmos à escola da qual transbordamos saudade, desejaremos um tanto, o melhor, o sonhado, um espaço que, antes e apesar de tudo, nos acolha, nos fortaleça, nos encoraje, nos dê a mão para o que virá pela frente.

Quando voltarmos à escola queremos que ela seja nossa, potencial e verdadeiramente nossa, que tenhamos voz, participação e protagonismo.

Quando voltarmos à escola precisaremos nos sensibilizar com as diferenças, olhar com empatia e solidariedade, praticar o autoconhecimento e desfrutar da resiliência para nos reinventarmos a cada desafio, num cenário educacional, agora, definido como "novo normal".

Quando voltarmos à escola desinstalaremos os aplicativos e programas que, tanto nos desafiaram e orientaram as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Lamentamos a frustração com as tentativas de aprendizado durante as APNPs e nos inquietamos com medo e ansiedade ao pensar se aprenderemos os conteúdos quando voltarmos à presencialidade. Nesse ponto parece que as linhas não se escrevem e o pensamento dá um nó. Então, deixaremos esse nó para desatarmos juntos, descobrindo como nos manter entrelaçados, suavizando o que nos angustia e construindo os próximos passos pedagógicos após um período tão complexo de pandemia e todo o seu desdobramento para cada um/a de nós e nossos familiares.

Temos saudade, produzimos memória a partir de experiências compartilhadas, fizemos a história do IFF, todavia, reconhecemos que as imagens que temos da nossa escola poderão ser recompostas, recriadas e ressignificadas num tempo que nos é mais próximo do que antes, que anuncia o nosso retorno tão aguardado.

Precisaremos coletivamente construir esse espaço-tempo de aprender-ensinar, sentir-agir, estarmos juntos, descobrir e transformar com diálogo e compreensão, valorizando a vida, zelando pela biossegurança e fomentando os processos formativos escolares. A responsabilidade do retorno é um compromisso de todas/os nós.

Como um "sonho que sonha junto" em que desejamos, pois que vire realidade, esperamos um café coletivo como os vividos durante as Semanas de Recepção a cada ingresso letivo, rever as/os amigas/os, conhecer, presencialmente, as/os novas/os colegas e as/os professores, percebendo cada detalhe da manifestação da sua corporeidade, observando as mudanças na aparência que, indiretamente, acompanhamos através das redes sociais como um canal de comunicação e aproximação, além de tímidas aberturas das câmeras durante as atividades síncronas.

Nesse plano de ideias e desejos incluímos a necessidade de adequação da nossa cantina e das nossas estufas de conservação de alimentos, pois certamente, nossa fome pela escola e pelo mundo que ela é capaz de nos mostrar estará aumentada; um ambiente de convivência com televisão e espaços

para o "direito à preguiça", à alimentação e ao lazer através de jogos como Xadrez e Carta; a conclusão e utilização (bastante utilização) da quadra esportiva e, por falar nisso, lembramos os jogos esportivos, o Handebol, os gritos de guerra tão nossos e únicos; uma biblioteca no seu espaço previsto e com uma arte que traga um pouco de nós, da nossa alegria, das cores da juventude, podendo, para tanto, ser pintada por nós, aliás, por que não a escola toda com painéis coloridos que traduzam um pouco de nós que somos a escola?

Que o nosso retorno possa ser celebrado com toda a lembrança e expectativa que nos afetam quando pensamos/sentimos a escola.

Que a complexidade encaminhe aprendizados e nos mantenha com olhares atentos e braços erguidos para ações em prol da formação e conscientização da relação do indivíduo com o mundo.

Estamos nervosas/os, com frio na barriga e esperançosas/os para vivermos o PicnIFF, o CarnaIFF, o IFFut, as festas juninas, as visitas técnicas, os trajés do "trote do terceirão", o coral, o CelIFF, a SEPEC, a Mostra das Profissões, as aulas e até as avaliações... Queremos tudo isso, mais aquilo outro; queremos o IFF; somos o IFF e há muito a desbravar nessa travessia...

Com saudade, amorosidade e esperança,

Agatha Kizelsztejn dos Santos,

Alice Leal Costa,

Daniel Santos Lopes,

Déborah Gomes Mendonça,

Edson Vitor Soares Silva,

Laís Ferreira Dos Santos,

Lunna Teresco Silva,

Marcela Anchieta Bastos da Cunha,

Maria Eduarda de Mesquita Menezes Cunha,

Rafaella da Silva Costa Gonçalves,

Regiane de Souza Costa,

Talles Lannes Guastavino,

Vitória Emanuele Santiago Simões,

Yago Temoteo de Lima,

Yulle Farias e Souza.